

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)



Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura

Área Temática: Agrobioenergia.

Período de Análise: 01/12/2016 a 31/12/2016

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Site Eletrônico da ABAG
Carta Capital

Estagiária: Ananda da Silveira

Índice:

Etanol deve ficar mais competitivo. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 07/12/2016.....	3
BrasilAgro pretende aumentar participação na área de cana-de-açúcar. Kauanna Navarro. Valor Econômico, 12/12/2016. (Atualizada às 10:59).....	4
Mapa libera subvenção do diesel para embarcações pesqueiras. Site do MAPA, 12/12/2016.....	4
Melhora o cenário para a produção de biodiesel no Brasil. Kauanna Navarro. Valor Econômico, 13/12/2016.	5
Governo e iniciativa privada lançam Renova Bio. Cristiano Zaia. Valor Econômico, 13/12/2016.	7
Açúcar deve avançar em detrimento do etanol. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 21/12/2016.	8
Conab eleva estimativa para cana. Kauanna Navarro. Valor Econômico, 21/12/2016.....	10
Brasil e Comissão Europeia devem desenvolver biocombustíveis avançados. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 26/12/2016.....	11
Etanol atinge o maior valor real em quatro safras, segundo o Cepea. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 27/12/2016.	11

Etanol deve ficar mais competitivo. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 07/12/2016.

Considerada a prova dos nove da política de preços da Petrobras, a elevação dos preços da gasolina e do diesel anunciada pela estatal na segunda-feira deve garantir um ganho de competitividade para o etanol no curto prazo, segundo analistas e executivos consultados pelo Valor.

A expectativa é de que os preços da gasolina sejam reajustados já nesta semana nos postos, e o reflexo sobre os valores do etanol deve ocorrer em cerca de duas semanas, tornando-o mais vantajoso nesse período. Esse costuma ser o tempo que o preço do etanol, concorrente da gasolina, leva para reagir a alterações nos valores do combustível fóssil, afirma Martinho Ono, presidente da SCA Trading.

Atualmente, os preços do etanol equivalem a 77% do valor da gasolina nos postos paulistas, acima do patamar em que o biocombustível é considerado igualmente competitivo, de 70%. Ono acredita que, nas próximas semanas, essa relação possa ir a 70%, ou o preço do etanol pode voltar a ficar R\$ 1 o litro mais barato que a gasolina, o que também atrai os consumidores.

Fábio Venturelli, CEO do Grupo São Martinho, vê possibilidade de aumento da demanda pelo biocombustível neste momento. "Pode ter um impacto, sim, porque a resposta dos dois combustíveis não é necessariamente na mesma velocidade. Um anúncio de aumento de gasolina sempre gera uma demanda um pouco maior de álcool", observou. Ele ponderou que "tudo é muito novo para antecipar impacto imediato".

Segundo Ono, a demora para o preço do etanol acompanhar a gasolina está relacionada à rede de distribuição mais pulverizada e aos estoques que as distribuidoras já têm em mãos do produto.

Como a Petrobras também elevou o preço do diesel, um componente dos custos de produção das usinas, os ganhos dos produtores de etanol tendem a ser menores que a variação dos preços dos combustíveis. Ainda assim, essas alterações podem ter impacto positivo de 3% na receita das usinas, conforme cálculo da consultoria FG/A, a pedido do Valor.

BrasilAgro pretende aumentar participação na área de cana-de-açúcar. Kauanna Navarro. Valor Econômico, 12/12/2016. (Atualizada às 10:59)

A BrasilAgro avalia o aumento da participação em cana-de-açúcar no próximo ano. Em 2016, a companhia colheu 869 mil toneladas de cana.

“Temos um retorno interessante. Não damos guidance, mas com toda certeza vamos aumentar nossa participação aí”, informou André Guillaumon, presidente da companhia, durante o BrasilAgro Day em São Paulo.

Segundo o executivo, a produtividade observada com a cana-de-açúcar neste ano foi de 95,3 toneladas por hectare, com margem líquida de R\$ 1,7 mil por hectare.

Para o próximo ano, a companhia deve anunciar novas aquisições mesmo em momento de recuperação de caixa. “Estamos em conversas avançadas em alguns negócios. Estamos negociando ativos estressados em banco, que estão com desconto entre 50% e 60%”, afirmou ele, destacando que os novos negócios já iniciam na companhia gerando caixa.

Segundo o executivo, essas novas aquisições deverão estar na área de cana-de-açúcar e grãos.

Mapa libera subvenção do diesel para embarcações pesqueiras. Site do MAPA, 12/12/2016.

Medida beneficia colônias de pescadores, cooperativas, sindicatos, associações e quatro beneficiários individuais

A Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP), do Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento (Mapa) liberou a subvenção econômica para a compra de óleo diesel de 1.711 embarcações pesqueiras, referente ao período de primeiro de janeiro a 31 de dezembro de 2017, para beneficiários de 13 estados da federação.

O secretário da SAP, Dayvson Franklin de Souza, lembra que a subvenção é um incentivo utilizado também em outros países e que permite a equalização do preço do óleo diesel, evitando impactos da flutuação do dólar e garantindo a competitividade do pescado brasileiro. A medida é importante para que o produto brasileiro possa concorrer com os preços do mercado internacional. “Ganham, com isso, todos os componentes da cadeia

do pescado do país, ao terem acesso a esse gigantesco mercado em condições de competir. E também o consumidor no valor final do produto”, justificou.

A Portaria, de nº 17, foi publicada na seção I, do Diário Oficial da União, na última sexta-feira (9). Beneficia 1.011 empresas de pesca, armadores e pescadores profissionais, atendendo às solicitações de 27 entidades representativas do setor, tais como: colônias de pescadores, cooperativas, sindicatos e associações, além de quatro beneficiários individuais.

A SAP recebeu as inscrições durante o período de primeiro de agosto a 30 de setembro deste ano, num total de 2.268 de solicitações.

Melhora o cenário para a produção de biodiesel no Brasil. Kauanna Navarro. Valor Econômico, 13/12/2016.

Unidade de produção de biodiesel da Fiagril em MT: ociosidade deverá cair A indústria brasileira de biodiesel está mais animada. Por conta dos aumentos dos percentuais de mistura obrigatória no diesel que estão por vir, o segmento trabalha com a perspectiva de que a demanda doméstica pelo produto alcance cerca de 7 bilhões de litros em 2019, volume quase 80% superior ao registrado no ano passado e capaz de reduzir de forma expressiva a ociosidade das fábricas, que continua elevada.

Mas será uma corrida de obstáculos. O salto depende da retomada do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país e também de maior disponibilidade de soja para a produção do biocombustível. Ainda que existam outras matérias-primas utilizadas, o grão, por sua competitividade, é, de longe, a principal.

De modo geral, o consumo de biodiesel vem crescendo nos últimos anos no país, já puxado pelos - lentos - aumentos da mistura obrigatória. Em 2013, eram 5%, e desde o fim de 2014 o percentual determinado pelo governo é 7%. Com isso, informou análise divulgada recentemente pelo Banco Pine, a demanda cresceu de 2,9 bilhões de litros para os 3,8 bilhões previstos para 2016.

Não fossem os problemas econômicos enfrentados nos últimos dois anos no Brasil, o consumo já poderia ter alcançado 5 bilhões de litros neste ano, conforme Erasmo Carlos Battistella, presidente da Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (Aprobio).

"Estamos vendo uma queda na produção de biodiesel de 3,5% neste ano em relação a 2015. A venda de diesel está 5,1% menor, e deverá fechar em 54 bilhões de litros", afirma Daniel Furlan Amaral, gerente de economia da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove). Ele lembra que a recessão gerou um consumo de diesel em 2016 menor que o de 2012 (55,9 bilhões de litros).

É a reação - ainda que modesta - esperada para o consumo de diesel em 2017, somada ao calendário de aumentos do percentual obrigatório de mistura fixado até 2019, que deixa a indústria de biodiesel um pouco mais confiante.

Em março, a então presidente Dilma Rousseff alterou a lei que regulamentava a proporção de 7% na mistura de biodiesel no diesel e foi estabelecido um cronograma que levará o percentual a até 10% em 2019.

Segundo esse cronograma, no fim de março do ano que vem a mistura já passará de 7% para 8%. "O aumento nos dará um certo conforto que não vimos nos últimos anos", diz Donizete Tokarski, diretor superintendente da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio).

A expectativa é que a maior parte do aumento da demanda previsto também seja atendida pelo biodiesel produzido com o óleo de soja. Nos últimos anos, cerca de 85% do biocombustível vendido no país foi feito a partir do óleo de soja, observa Lucas Brunetti, economista do Banco Pine, citando dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP). "Você tem óleo de caroço de algodão e também um pouco de gordura animal de frigoríficos. Algo entre 15% e 20% da origem do biodiesel acaba vindo dessas outras fontes", afirma.

Na visão de empresas produtoras, o ampliação do uso de biodiesel no diesel deve ser comemorado. "Acho que o aumento na mistura deve ser diretamente proporcional ao crescimento da produção", diz Rodrigo Prosdócimo, da BioÓleo, de Mato Grosso.

Mas a expectativa de recuperação do consumo de diesel com a possível alta do PIB em 2017, ainda que pequena, também vai ajudar, de acordo com a avaliação do economista do Pine. "Quando a proporção da mistura passou de 4% para 5%, houve um aumento na demanda por biodiesel de 25%. E, por mais que você tenha uma projeção conservadora de PIB, ninguém considera que os próximos três anos serão de depressão", afirma Brunetti.

De acordo com o último Boletim Focus, relatório com projeções de mercado divulgado pelo Banco Central, o PIB deverá crescer 0,7% em 2017 - evolução tímida, mas bem melhor que a retração de mais de 3% esperada para este ano.

De qualquer forma, o cenário para os próximos anos aponta para uma redução do nível de uma ociosidade que há anos incomoda as empresas do ramo. Atualmente, está em torno de 40%. Mas, a partir de 2019, talvez seja até necessário um aumento de capacidade. "Até chegar no B10, ou seja, em 10% da mistura é possível aumentar a produção sem problema nenhum de capacidade", avalia o economista do Pine. Na visão da Abiove, uma conjuntura econômica mais favorável ao consumo de diesel poderá levar a um aumento da produção de óleo de soja em 12,6% por ano no período de 2016 até 2030.

Governo e iniciativa privada lançam Renova Bio. Cristiano Zaia. Valor Econômico, 13/12/2016.

O Ministério de Minas e Energia e entidades do segmento sucroenergético lançaram hoje em Brasília o plano “Renova Bio – Combustíveis”, plano para ampliar a participação de biocombustíveis na matriz energética do país até 2030.

No caso do etanol, a meta é expandir a produção de 28 bilhões para 54 bilhões de litros ao longo desse período.

A intenção do segmento é que o plano seja transformado em lei e que em março de 2017 seja feita uma consulta pública sobre sua primeira versão, que será debatida até fevereiro. O Renova Bio nasceu de compromissos assumidos pelo Brasil na Conferência do Clima de Paris (COP-21), que fixou metas de redução de emissões de poluentes pelos países participantes.

Para a presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Elizabeth Farina, a iniciativa do governo de abraçar os esforços do segmento em ampliar a “quebrar desconfianças do setor em relação a regras no Brasil”. “Precisamos ter confiança de que o papel esperado para o etanol na matriz energética é esse que está posto nos nossos compromissos internacionais de redução de gases poluentes”, disse Farina, durante um workshop para lançamento do Renova Bio na sede do Ministério de Minas e Energia, em Brasília.

Açúcar deve avançar em detrimento do etanol. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 21/12/2016.

Que a próxima safra de cana-de-açúcar no Centro-Sul do Brasil será menor que a atual e que o etanol será o produto que mais vai perder espaço nas usinas são afirmações quase consensuais entre analistas e executivos do setor. O que não é consenso, porém, é se a produção de açúcar nas indústrias vai perder com a menor quantidade de matéria-prima agrícola ou se seu crescimento está garantido com um "mix" menos alcooleiro.

De seis projeções feitas por consultorias e bancos nos últimos dois meses e compiladas pelo Valor, quatro apontam para um aumento da produção de açúcar mesmo com redução da colheita e da moagem de cana na safra 2017/18. O que deve sustentar esse avanço é a valorização dos preços internacionais da commodity, ainda que recentemente tenha havido recuo. De janeiro deste ano até ontem, os preços do na bolsa de Nova York subiram 21,05%.

As outras duas consultorias avaliam que essa produção sofrerá uma queda em relação à temporada atual, embora em uma proporção menor que a diminuição da produção de etanol.

O cenário mais açucareiro apresentado até o momento é o da Datagro. A consultoria divulgou duas projeções, uma mais otimista e outra mais pessimista. Em seu melhor cenário, as usinas do Centro-Sul produzirão 36,4 milhões de toneladas de açúcar, e no pior, 36,1 milhões de toneladas. Tomando como referência a produção de 34,1 milhões de toneladas nesta temporada, as estimativas indicam que a produção deve crescer no mínimo 5,9% e no máximo, 6,7%.

Quando divulgou as projeções, em outubro, Plínio Nastari, presidente da Datagro, ressaltou que os investimentos realizados neste ano para aumentar o potencial de direcionamento do caldo de cana para a produção de açúcar nas usinas permitirão esse aumento de produção. Em sua avaliação, os aportes feitos devem aumentar a capacidade de oferta da região em dois milhões de toneladas.

Também estão apostando em aumento da produção de açúcar na próxima safra a consultoria FCStone e o banco Pine. Ambos projetam uma produção de 35,7 milhões de

toneladas, o que representaria um aumento de 1,4% para a consultoria e de 0,9% para a instituição financeira.

Segundo a FCStone, esse avanço deverá ser garantido pela destinação de uma parcela do caldo de cana para a produção de açúcar ainda maior que o da safra atual. Ou seja, a safra 2017/18 deverá ser uma safra ainda mais "açucareira".

Essa avaliação é compartilhada pelo banco Pine, para quem os pequenos investimentos feitos neste ano nas fábricas de açúcar permitirão uma migração maior do caldo para a produção do adoçante. Em seus cálculos, já nesta safra houve utilização máxima da capacidade de cristalização de açúcar nas usinas do Centro-Sul, de 203 mil toneladas por dia, e os novos aportes elevarão essa capacidade na próxima safra para 208 mil toneladas diárias.

O banco aposta, ainda, em aumento do rendimento industrial da cana e avalia que a quantidade de açúcares totais recuperáveis (ATR) deve subir 1,3%, para 135 quilos por tonelada de cana.

Do lado dos pessimistas estão a trading francesa Sucden e a consultoria S&P Global Platts. Também são de ambas as piores projeções para a safra de cana, abaixo de 590 milhões de toneladas. Essa linha de estimativa considera que a falta de investimentos em renovação dos canaviais neste ano, resultado da prioridade que as usinas deram para o saneamento de sua situação financeira, cobrará um preço alto nos resultados operacionais da próxima temporada.

O pior cenário é o traçado pela comercializadora francesa, que acredita que a produção de açúcar na safra 2017/18 será de 34,4 milhões de toneladas. Em seus cálculos, isso representaria diminuição de 2,1% ante a produção do ciclo atual. Ainda assim, é uma redução menor que a esperada para a moagem de cana, que deve recuar 4,38% para 567 milhões de toneladas, segundo a Sucden.

No horizonte da Platts, a produção de açúcar deve totalizar 34,7 milhões de toneladas no próximo ciclo, representando redução de 2,7%. A diminuição do processamento de matéria-prima também é visto como principal fator de pressão, dado que a expectativa é que sejam moídas 582 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, 4,6% a menos do que nesta safra.

Conab eleva estimativa para cana. Kauanna Navarro. Valor Econômico, 21/12/2016.

O clima mais favorável para a cana-de-açúcar na safra 2016/17 levou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) a elevar sua estimativa de produção no levantamento divulgado ontem. A projeção é de que a produção alcance 694,54 milhões de toneladas, alta de 4,4% na comparação com a colheita da safra passada.

No levantamento de agosto, a Conab estimava produção de 684,7 milhões de toneladas. Segundo o gerente de levantamento e avaliação de safra da Conab, Cleverton Santana, a nova estimativa também é consequência de uma revisão para cima da área. "No segundo levantamento, as unidades não tinham a certeza de que teriam condições de colher toda a área disponível", disse ao Valor.

Ele explicou, ainda, que na safra 2015/16 choveu acima do normal no Centro-Sul do país - principal região produtora --, impedindo que toda a área fosse colhida. "Parte dessa cana ficou para ser colhida na safra seguinte e a estimativa é de que eles vão conseguir incorporar agora essa área na moagem industrial", afirmou. A estimativa é de que a área de cana no país fique em 9,111 milhões de hectares, alta de 5,3% ante o ciclo anterior. E que a produtividade caia 0,9%, ficando em 76.232 quilos por hectare.

Segundo a Conab, o Centro-Sul, que já está finalizando a moagem de cana, deverá produzir 644,241 milhões de toneladas, alta de 4,5% sobre o ciclo anterior. A área no Centro-Sul é de 8,154 milhões de hectares e a produtividade deve atingir 79.011 quilos por hectare.

O levantamento confirma a previsão de que a maior parte da produção das usinas brasileiras será destinada à fabricação de açúcar. O movimento decorre da alta dos preços da commodity no mercado internacional e do dólar ante o real. A produção de açúcar deve subir 18,9% ante o ciclo 2015/16, chegando a 39,815 milhões de toneladas. A parcela de cana que será destinada ao açúcar é 21,3% maior que na última safra.

"A gente terá a maior produção de açúcar desde o início dos levantamentos da Conab. O pico era 38,3 milhões de toneladas na safra de 2012/13", comentou Santana.

A produção brasileira de etanol na safra 2016/17 deve somar 27,87 bilhões de litros, queda de 8,5% ante a safra anterior. A produção de etanol hidratado deverá cair 14,3%, refletindo a redução do consumo como combustível em veículos flex. Já a produção de

anidro deve subir 1,5% ante a safra 2015/16, para 11,372 bilhões de litros. O aumento de produção reflete a elevação de 25% para 27% na mistura com a gasolina.

Brasil e Comissão Europeia devem desenvolver biocombustíveis avançados. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 26/12/2016.

Uma parceria público-privada entre Brasil e Comissão Europeia realizará pesquisas para desenvolver biocombustíveis avançados. O projeto BioValue – Valorização de Cadeia Produtiva foi selecionado pela Fundação de amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e contará com a participação de pesquisadores de 11 universidades públicas e das empresas Petrobras, Embraer, Boeing, Fibria, Klabin e Valmet.

O objetivo do projeto é desenvolver novos sistemas agrícolas, considerando a diversificação de culturas e resíduos lignocelulósicos para a produção de biocombustíveis. A pesquisa também visa aprimorar a logística e os processos de conversão eficientes para as biomassas, incluindo as rotas bioquímicas e termoquímicas. Isso, além de avaliações integradas da sustentabilidade técnica, econômica, ambiental e social das cadeias de valor.

A pesquisa será coordenada pelo pesquisador Antonio Bonomi, do Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE) – que integra o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM).

O projeto foi aprovado na chamada de propostas conjunta da Comissão Europeia, Fapesp, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC) e Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap).

Etanol atinge o maior valor real em quatro safras, segundo o Cepea. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 27/12/2016.

Os preços do etanol hidratado (que abastece diretamente no tanque dos veículos) e do etanol anidro (misturado à gasolina) atingiram desde o início da safra 2016/17, em abril, até novembro, os maiores valores reais das últimas quatro temporadas, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP.

No período, o indicador Cepea/Esalq para o etanol hidratado no Estado de São Paulo ficou em média R\$ 1,6057 o litro — o que, deflacionado pelo IGP-M de novembro, foi o maior valor real em quatro safras. Em relação à temporada passada, o etanol hidratado se valorizou 9,1%, refletindo principalmente a menor oferta do combustível.

Por sua vez, o indicador Cepea/Esalq para o etanol anidro ficou em R\$ 1,7744 o litro no período. O aumento real de uma safra para outra foi de 9,7%, impulsionado principalmente pela demanda elevada, já que houve uma migração dos motoristas do etanol hidratado para a gasolina.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,
Fábio Luiz Búriço, Georges Flexor, Jorge Romano,
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,
Silvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

Assistentes de Pesquisa

José Renato S. Porto

Secretária

Diva de Faria



**Observatório de Políticas
Públicas para a Agricultura**



**Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214

Fax: 21 2224 8577 - r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa